

Já são 70 anos do Dia Mundial da Saúde, celebrado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 7 de abril, em comemoração à instalação da instituição. Anualmente, um tema diferente é escolhido para que seja cenário de debates, buscando promover a sensibilização entre os estados-membros da OMS em prol da erradicação de doenças fatais como a varíola e do combate a maus hábitos que podem levar à morte como o consumo de tabaco.

O tema deste ano, saúde universal, levanta o debate sobre como garantir a todas as pessoas e comunidades acesso aos serviços de saúde sem qualquer tipo de discriminação ou dificuldades financeiras. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), a saúde universal não é apenas assegurar que todos estejam contemplados, mas que tenham acesso aos cuidados quando precisam, onde estiverem.

Num mundo onde a tecnologia é uma realidade, não há como dissociar o acesso à saúde às inovações. Computadores e até smartphones já são realidade na prática médica. Novos aplicativos são apresentados frequentemente, com soluções conectadas à internet. A tecnologia em saúde traz consigo um melhor atendimento nas unidades de saúde, por meio da organização de dados e conectividade de informações, cruzamento e interpretação de informações, muitas vezes em tempo real, principalmente, em referência ao passado do paciente - prontuários, prescrições médicas cirurgias, históricos familiares de doenças e tratamentos anteriores.

Por meio dessas tecnologias, hospitais, clínicas e laboratórios conseguem manter contato com seus pacientes de forma mais fácil, rápida e, principalmente, econômica. A modernização representa uma melhora considerável no uso do tempo dos profissionais, na qualidade do atendimento e na diminuição dos valores gastos no tratamento por paciente.

Outra aplicação das inovações tecnológicas em grande expansão é na área da medicina diagnóstica. Com o objetivo de melhorar e prolongar a vida dos pacientes, as precisões diagnósticas diminuem as chances de erros e possibilitam uma maior exatidão na escolha do tratamento mais adequado para determinada patologia. Com isso, o trabalho de profissionais da saúde, muitas vezes empregado por meio de técnicas invasivas, agressivas e dolorosas, hoje pode ser feito com exames, procedimentos e resultados mais simples, rápidos e seguros.

Isso sem contar os equipamentos de última geração, proporcionando ao médico visualizar todo

o corpo humano em três dimensões e de maneira nítida, auxiliando-o nas intervenções rápidas e pontuais, com o emprego, inclusive, de realidade aumentada e tecnologia de imagens 3D. Especialmente em regiões delicadas como cérebro e olhos, as novas ferramentas tornam o trabalho dos médicos menos desconfortável, evitando que apenas microscópios sejam utilizados.

Com isso, se torna perceptível que a medicina vai se tornando cada vez mais acessível, permitindo, assim, que as novas tecnologias estejam ao alcance de todos.

*Clementina Moreira Alves é diretora presidente do Instituto Brasileiro de Ação Responsável*